

RELAÇÕES ENTRE AUTOCONCEITO E EXPECTATIVAS DE MOÇAS E RAPAZES QUANTO AOS ATRIBUTOS DE UM PARCEIRO CONJUGAL

Ludmila Kloczak

Este trabalho teve por objetivo analisar as relações entre o autoconceito e as expectativas de moças e rapazes quanto à escolha de um parceiro conjugal.

Constituiu-se de dois estudos distintos e complementares.

O Estudo I contém o relato da construção de um instrumento nos moldes da Diferencial Semântica de OSGOOD, especialmente voltado para os objetivos deste trabalho. Os pares de adjetivos que seriam utilizados na avaliação dos conceitos especificados pelos objetivos do Estudo II, foram retirados de nove entrevistas clínicas realizadas com universitários de ambos os sexos, de 20 a 22 anos, os quais foram confrontados com outros pares de adjetivos relacionados aos conceitos de masculino e feminino e parceiro ideal, constantes de uma amostra selecionada da literatura psicológica e de ficção. O material assim obtido foi submetido sucessivamente à avaliação por três psicólogos e três lingüistas e, finalmente testado em uma amostra-piloto de vinte jovens de 18 a 20 anos, sendo metade homens e metade mulheres.

No Estudo II o instrumento foi aplicado coletivamente em cem sujeitos voluntários, divididos por sexo, em grupos de cinquenta sujeitos cada grupo, entre 18 a 20 anos. Foi utilizado um caderno contendo as instruções e escalas de sete pontos contendo quarenta pares de atributos, para medir os seguintes conceitos: **Esposa que eu gostaria de ser** e **Marido que eu gostaria de ter**, para as moças e **Marido que eu gostaria de ser** e **Esposa que eu gostaria de ter**, para os rapazes.

Os resultados obtidos foram:

1. As comparações intra e intergrupos quanto aos perfis dos conceitos analisados revelaram uma sobreposição nas avaliações das moças e dos rapazes quanto aos quatro conceitos analisados. Isto sugere a confirmação da noção de complementaridade entre o autoconceito e a expectativa do parceiro conjugal.

2. Uma análise mais pormenorizada por sexo e por conceito considerado, quanto aos atributos, como por exemplo: "dinâmico/pacato", "protetor/não protetor", "humilde/arrogante", "dócil/indócil", "auto suficiente/dependente", "chora/não chora", revelaram a não-existência de

polarizações extremas quanto às dimensões de papéis masculinos e femininos. Este dado sugere que existe uma interdependência entre os atributos que caracterizam os conceitos masculino e feminino, contrapondo-se à noção estereotipada dos papéis sexuais compartimentados em pólos opostos.

3. Houve preponderância de avaliações positivas quanto a todos os conceitos considerados, independentemente do sexo dos sujeitos. Isto sugere uma tendência a não incluir nas idealizações, especialmente de figuras abstratas, características de conotação negativa.

4. Ocorreram algumas ambigüidades quanto às avaliações dos pares: "chora/não chora", "caseiro/rueiro", "não ciumento/ciumento", "aparência erótica/aparência não erótica", "possessivo/não possessivo", "maleável/rígido", "experimentado/virgem", "não autoritário/autoritário" para todos os conceitos analisados, independentemente de sexo. Talvez a escolha destes atributos estejam revelando certa dificuldade em aceitar, na estrutura da própria identidade, aspectos que, presumivelmente, deveriam integrar os estereótipos do papel sexual do sexo oposto.

Os resultados foram discutidos à luz dos conceitos ligados ao desenvolvimento da identidade, do processo de separação-individuação, do narcisismo, da auto-estima e dos efeitos dos estereótipos sociais sobre os papéis sexuais, sobre a construção da identidade e sobre a idealização de um parceiro heterossexual estável.